

A IMPRENSA DE CUYABÁ

ANNO VI.

PERIÓDICO POLÍTICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

QUINTA FEIRA

N.º 261

14 DE JANEIRO DE 1862

A Imprensa—publica-se as Quintas Feiras na Typographia de Sousa Neves e Comp. Subscreve-se no Escriptório da Directoria á rua Direita n.º 29. Assignatura annual—Para a Provincia 12 \$ 000. Para fóra 15 \$ 000. Avulsos 3 \$ 000 reis.

—Editor—

Antônio Maria de Moraes Navarro.

A IMPRENSA DE CUYABÁ.

CUYABÁ 14 DE JANEIRO.

Chegou á esta capital á 10 do corrente b vapor Conselheiro Paranhos.

As noticias da Corte alcançam á 3 de Dezembro.

Contra a expectativa geral nenhum surrimento de fundo veio para a thesouraria, ja desde muito desfalecia de meios para occorrer as necessidades do serviço; o que não poucos emburrações vai causando a diminuição e ao movimento mercantil, agricola e industrial entre nós.

Continuaremos, pois, a supportar com mais intensidade as privações.

Em taes conjuncturas é deffeito o Governo da Provincia talvez se veja precisado de expedir um vapor de guerra á Montevideo para levar ao Governo Imperial a triste noticia da crise que nos atormenta; e que demanda promptas e energicas providencias.

NOTICIARIO.

Jogos.—O Sr. Dr. Chefe de Policia prohibio as casas de jogos de quinas pelos malos resultados que ja tão produzindo.

Officio de Justiça.—O Sr. Ten.º Manoel José de Freitas arrematou no dia 5 deste o officio de segundo Escrivão de Orphãos desta Cidade.

Concurso.—Finalisá-se no dia 21 do corrente o prazo de 60 dias marcado pelo Exm.º Sr. Bispo Diocesano para os concursos das cadeiras de Rhetorica e Theologia Moral, Historia Ecclesiastica e Sagrada e Canto Gregoriano—do Seminário Episcopal.

ESTRELLA DO SUL.—Fomos obsequiados com a Estrella do Sul, periodico religioso, que se publica na Diocese do Rio Grande do Sul, sob os auspícios do Exm.º Sr. D. Sebastião Dias Larangeira; agradecemos a illustrada redacção a honra que nos fez e retribuimol-a com o nosso periodico.

SEMINARIO EPISCOPAL.—Pôr Aviso do Ministerio do Imperio de 28 de Novembro p. p. foi concedida para a continuação das obras do mesmo a quantia de 4:200\$000.00.

Acto.—O nosso patricio e amigo o Sñl. José dos Santos Ferreira foi plenamente approvado no exame do terceiro anno de theologia; que prestou na Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Nossos emboras aos seus progenitores, e a seus desvelados irmãos.

NASCIMENTO DO PRINCEPE PORTUGUEZ.—No dia 28 de Setembro, á 1 1/2 horas da tarde, a rainha D. Maria Pia deu á luz, com a mais feliz successo, um principe, que será o herdeiro da coroa portugueza.

Houge em Lisboa muita alegria por tal successo, illuminação geral, Te-Deum e diversos festejos.

Obito.—Falleceu em Portugal o Sr. Ro-

drigo Paganino, joven escriptór bem conceituado e muito conhecido. Era o redactor principal do *Commercio do Porto*.

O CASAMENTO DA PRINCEZA IMPERIAL DO BRASIL.—A Actualidade transcreve do Memorial Diplomatico de 2) de setetlbr o seguinte:

Os jornaes de Alem-Rheno citão muitas princezas com estandou contratadas para casar-se com o archiduque Luiz Victor (III irmão do imperador da Austria. Essas folhas parecem ignorar que ha longo tempo um outro projecto de casamento para o mesmo archiduque forma o objecto de negociações entre as duas cortes de Vienna e do Rio de Janeiro. O Imperador D Pedro II, como se sabe, não tem descendentes masculinos. A coroa do Brasil virá, pois, a caber á princeza D. Izabel Christina, nascida a 29 de julho de 1846.

A corte do Rio de Janeiro tinha primeira mente desajado casar a futura herdeira do throno com o archiduque Carlos Luiz, segundo irmão do imperador Francisco José, mas este principe teudó ultimamente desposou uma irmã do rei Francisco II de Naples, o representante Brasileiro em Vienna foi encarregado de continuar as negociações com o fim de realizar o casamento do terceiro irmão de S. M. Apostolica com a princeza Isabel Christina.

Se este casamento, como tudo indica á cter, se realisar, o archiduque Luiz Victor será chamado um dia á assentar-se no throno do Brasil, emquanto que seu irmão archiduque Maximiliano reinará no Mexico.

Rio de Janeiro.—S. M. o Imperador do seu bolso particular deu uma pensão annual de 600 \$ á familia do ánado artista dramatico João Caetano dos Santos.

O Governo não, aceitou a mediação offerida pelo Sr. D. Luiz, rei de Portugal na questão anglo-brasileira.

A imprensa occupava-se desta questão. Houve um conflicto entre a Camara Municipal e o Ministerio, por causa do matadouro publico. A Camara foi suspensa e responsabilizada.

Novo EMPRESTIMO BRASILEIRO.—Diz um telegramma de Londres, de 9 de Outubro, que fóra aberto alli com um bom exito um novo emprestimo brasileiro.

Os fundos emitidos são de 4 1/2 p. %, á preço que equivale a 87, pouco mais ou menos.

Na referida casa os novos fundos tinham 1 1/2 p. %, de premio.

FORTUNA INESPERADA.—Lê-se no jornal do Havre:

Um tambor da guarda nacional parisiense, que conta hoje 60 annos de idade, separou-se muito joven de seu pai, porque este, procurando fazer fortuna, embarcou-se para a India ha perto do meio seculo sem que mais se ouvisse falar delle.

Ha dias o tabellião M. M. escreveu ao tambor José H. ..., rogando-lhe que fosse ao seu escriptorio para um negocio impo, tan-

Importante era effectivamente, porque o afortunado tambor soube que seu pai, do qual só confusamente se lembrava, fallecera deixando-lhe uma fortuna de 35 milhoes !

O tambor recebeu a noticia sem pesta-nejar. Empallideceu, tremou um pouco, e os seus olhos humideceram se, pensando em seus filhos; porém, fazendo um esforço para sorrir, no meio de uma commoção muito natural, exclamou:

—Muito bem ! Agora vou trocar o meu tambor por um zabumba !

INSTRUÇÃO PRIMARIA EM FRANÇA.—segundo o relatório apresentado ás camaras pelo respectivo ministro, o numero das escolas communaes em França é actualmente de 37, 000.

O governo francez dispendeu em 1862 mais de 100,000 francos na compra de livros para bibliothecas escolares.

Estes livros são gratuitamente prestados aos alumnos pobres, sendo esta despeza coberta por meio de uma cotização voluntaria paga pelos alumnos das familias abastadas que recebem os mesmos livros.

Calcula o relatório em 1:000 o numero de communas que já possuem bibliothecas escolares, montando a mais de 60,000 o numero de volumes distribuidos.

Macnaboz.—Lê-se no *Viriato*, jornal portuguez:

Na audiencia de 1.º do corrente, na camara de Taboas, apresentou-se um velho de mais de 103 annos de idade !

Tem pleno uso das faculdades intellectuaes, sabe escrever, e assignou em audiencia o seu nome sem ser preciso usar de ocullos.

Chama-se José Nunes de Moura, da freguezia de Pinheiro. Não só era já nascido quando foi o terremoto do 1.º de dezembro de 1755, mas da delle cabal informação, porque n'essa epocha estava em Almeida.

Está muito bem conservado e vigoroso, e tanto, que na vespera do dia em que compareceu no tribunal dera um dia de serviço, sachando muito !

Este ancão, de quem parece haver se esquecido a morte, ou ser privilegiado de Deus, era acompanhado por um filho de 64 annos !

Disse elle que nunca tinha tido outra doença senão umas sessões e com ellas as beixigas. Acrescentou que fóra curado facilmente destas molestias com um remedio que lhe ministrara um frade.

Esta magestosa anciedade foi recebida e tratada com o respeito devido á sua idade pelo illustrado magistrado daquella comarca.

UM MORTO A CAXAMA.—Em um vapor, que subia o Mississipe, distrahiam-se jogando alguns ricos cultivadores americanos.

Um delles apostou 20 dollars, ganhou, e deixa ficar a parada, que dobrando successivamente, leva o monte á gloria.

Um dos que perdia, entrando em um accesso de exaltação febril, exclama:—Vou todos os meus negros contra os 100 mil dollars que já tenho perdido.

O parceiro feliz fica impassivel; não responde palavra.

—Quem cala consente, acrescenta o outro, cada vez mais exaltado: vão pois n'esta parada todos os negros da plantação.

Joga-se e ainda desta vez o azar favorece o que até ahí tinha ganhado.

Chegam-se todos a este protegido da fortuna, que completa um ganho de mais de 800-000 dollars. . . Dão-lhe os parabéns. . . A' nada respondido. . . Tocam-lhe. . . Estava morto! . . .

Uma apoplexia fulminante o tinha acometido durante o jogo.

Os parceiros infelizes querem logo apoderar-se do que haviam perdido; mas os espectadores resistem e entregam toda a quantia ao capitão do vapor.

Segue-se um processo, que ainda não está decidido.

Os parceiros allegam que um morto não joga, e por isso não pode ganhar; os herdeiros contrariam que, não se podendo demonstrar legítimamente qual fosse o momento da morte do seu parente, o grupo se deve jogar effectivo.

HONRADEZA TODA PROVA.—Lê-se no *Journal du Recife* de 2 do corrente:

Em 1836, a casa commercial de Mellors & Russell de Liverpool, da qual é filial nesta Cidade a firma Southall, Mellors & Co., e na Bahia a de Mellors & Southall, foi obrigada, por diversos prejuizos, a fazer ponto com um passivo de 60 mil libras, pedindo aos seus credores um abatimento de 50 %, o que lhe foi por todos concedido, e pontualmente por ella pago então o seu debito, que apenas era para com aquella praça, visto que tanto a casa d'aqui como a da Bahia haviam integralmente pago todas as suas dividas.

Arranjados por esta forma os seus negocios, continuaram os Srs. Mellors & Russell as suas transacções e com tanta felicidade, que conseguiram fazer uma fortuna vantajosa, concorrente para isto muito os grandes carregamentos de algodão que d'aqui e da Bahia fizeram ultimamente.

Vendo-se ricos, foi o primeiro pensamento destes honradissimos negociantes indemnizarem seus antigos credores, não se do abatimento, que lhes haviam dado, como do juro correspondente á semelhante quantia, durante o prazo decorrido desde então, que não eram obrigados por forma alguma.

Esta acção cavalheira, e de uma honradeza toda prova, e rarissima na vida commercial, é digna de ser conhecida de todos para exemplo e estímulo, e por isso a publicamos hoje, felicitando ao mesmo tempo aquelles que tão bello feito praticaram.

REFORMA CONSTITUCIONAL

ELEIÇÃO DIRECTA.

Continuação do numero antecedente.

Apezar de estar bem longe de ser anglo-mano, veja o leitor, com que respeito, como que enthusiasmo Hello se exprime á cerca dos partidos inglezes:

» Depois do culto do direito, o mais
» não sei que haja no mundo coisa mais
» bella nas insinuações humanas do que o
» espirito de partido em Inglaterra; aquillo
» que é uma virtude nos grandes homens
» das outras nações é habito geral entre os
» Inglezes. Sabem sacrificar-se por uma
» idea, e valem no poder, não um fim pessoal,
» mas um meio de servir essa idea,
» e de apressar o seu triumpho. No homem politico não resta coisa alguma do
» homem vulgar; nenhum sentimento de
» rivalidade penetra no seu coração, todo

» entregue ao bem publico, e ninguém
» alli julga licito um acto, cujo unico resultado fosse a simples mudança de pessoas. O amor proprio ablica, onde se acceita de antemão o juizo da opinião; o poder é um lugar de passagem; entra-se nelle sem orgulho, sai-se sem confusão, e leva-se ao depdo-lha a consideração e o affecto dos adversarios politicos.

Os nossos leitores, que só tiveram experiencia do governo representativo pelo que entre nós se pratica, hão de suppôr com toda a razão que essas linhas, que ahí ficam transcriptas, são algum sonho nosso, ou quando menos, copia de alguma novelleta sentimental do governo representativo.

Pois ha terra no mundo, dirão elles, onde o partido que larga o poder, sai respeitado e estimado pelo partido que o toma? Pois ha onde se não use de insinuações mellevis, de constante debarbação das melhores intenções, de injurias, para tornar odiosos os adversarios politicos? Onde os partidos tenham em vista sómente a fortuna, para chegar ao bem comum, e não o sophismo para saciar o interesse privado? Pois a divisa argentinna, *morrão os selvagens unitarios*, mais ou menos modificada á forcilidade da forma, não encerra o pensamento, a norma do comportamento de todos os partidos do mundo?

Não, leitores, felizmente não é assim. Essas divisas e essas normas são as divisas e as normas das facções nos governos representativos, onde não ha liberdade politica, por não haver eleição pura, que produza representação nacional verdadeira. Essas linhas que ahí ficam transcriptas são uma verdade tão real, como qual quer outra verdade historica, e mais provada da que muitas outras. N'ellas se acham indistinctamente delineados os signaes, pelos quaes se reconheçam os verdadeiros partidos, e se differenciam das facções.

Tirai a Inglaterra o seu milhão de electores directos; reduzi pela eleição indirecta a vinte e trinta mil o numero dos seus electores, e vereis que estes hão de ser elevados ao electorado por meios analogos a aquelles que se praticaram em França e em Portugal, e muito parecidos com aquelles que estamos presenciando entre nós; e então, em vez dos seis partidos a-lui-ravelmente moralisados e altamente moralisadores, por serem verdadeiros partidos politicos, teria Inglaterra o que tiveram todas as nações, onde existiu o voto universal indirecto, e muito aproximadamente o que nós temos.

Em lugar dessa belleza constitucional em vez dessa perfeição quasi ideal, vereis aspirantes ao mundo, ao poderio, pelo fôfo orgulho da ridicula representação quando não é pela criminosa esperança de riqueza mal adquirida. Vereis partidistas, ou, para bem dizer, facciosos, clamarem hoje pela realisação desta ou daquela medida administrativa, pela obrigação desta ou daquella lei, e amanhã, assumindo o poder, alvo unico de suas anti-sociaes declamações, não se lembrarem mais das medidas que indicaram, e agarrarem-se com a mais propria teimosia, cuja abrogação propunham.

Vereis minotauras desalmados, devorando a liberdade politica com a torpeza do interesse pessoal.

Vereis zangões politicos, ambicionando o poder pelo poder, como seu unico fim, e não como meio honesto de triumpho para um principio, uma lei, uma medida administrativa; em vez de reprimirem as tendencias egoisticas pessoas, sempre adversas á liberdade politica, aquieiram essas paixões, alimentando-as com os di-

nhelhos do Estado, e entregando-lhes os empregos e as funções publicas, como se foram pasto immundo de nojentas harpias.

Vereis a luzente cadeia de ouro, que enlaga em reciproca escravidão o poder, o deputado, o influente local e seus guerrilheiros homicidas, e saberieis que essa cadeia custou, milhões pagas por vós, e foi adquirida com a vergonhosa prostituição do voto, com a vossa degradação moral.

Vereis todas as facções accusando-se reciprocamente de ser cada uma dellas a causa do nosso atraso, e todavia que bem poucos de seus influentes terão no coração o desejo sincero de lhe pôr um termo pelo unico modo possivel da eleição directa, confiando-a aos cidadãos independentes e illustrados, unicos que lamentam realmente o nosso estado, e cuja maior parte não milita nas fileiras da politica activa.

Vereis finalmente a corrupção lavrando, como a lava do Vesúvio, dos altos picos institucioneis, pelas encostas petrificadas das facções electoraes, reduzindo a cinzas em seu caminho a moralidade privada e a fé publica, não parando o medonho incendio senão por falta de alimento já na ultimo casebre do indio semi-barbaro do alto Amazonas.

Vereis cousa ainda peor do que tudo isso; a consciencia publica depravada pela guerra de morte, travada entre a eleição e a lei moral; o sentimento do justo e do honesto a extinguir-se nos espiritos, pelo funesto imperio de criminosos prejuizos; e o mal moral assumindo em todo a autoralidade e os foros do bem publico; o interesse individual mal entendido a converter-se em unica regra politica, em regra geral de comportamento.

Os proprios excessos do estupendo egoismo estão já destruindo o seu unico alimento, porque ahí vão definhando de anno em anno, e deduzindo-se cada vez mais es regras publicas, e particulares. O castigo de Deus nunca faltou á iniquidade dos homens; sua infinita justiça, incompreensivel para a fraqueza da razão humana, abrange não poucas vezes alguns innocentes, de envolta com os culpados, e todos nós havemos de soffrer as penas do sacrilego sacrificio que a maior parte faz ao bezerro de ouro. Em verdade, a produção da provincia vai de anno em anno em espantosa e aterradora diminuição. Em 1836 a nossa exportação total para as outras nações foi de quozze mil contos Em 1837 e 1838 ainda foi de quatorze mil contos. Em 1839 já se reduziu a onze mil contos, e no anno financeiro passado do 1860 apenas chegou a sete mil contos!

Onde lá parar essa escala descendente de tão horrosas proporções? E que dizem, que fazem os homens do supposto voto universal? Parece que nem em tal cousa pensam. Seja qual for a sua belleza, nenhum d'elles inventa, descobre, indica, propõe o mais simples obstaculo aos progressos do pauperismo geral, que ahí vem proximo, ameaçando-nos com os seus comlicidos horrores.

Não;—enganamo-nos. Uns propõem que se multiem os empregados, substituindo-os elles, porque dizem que o mal está só nos homens, e mudados elles, tudo ficará sanado. Outros dizem que a lei é optima, e os homens que ella leva aos empregos excellentes, e que, com qualquer getinho, tudo irá á mil maravilhas.

Erão nós dirmos com Hello, quando, perguntando-se onde não está a corrupção, ninguém sabe responder, porque ella está em toda a parte, e o mal é geral; os remedios ordinarios não bastam; e se a reforma da lei não diminuir o mal, e não for melhorando pouco e pouco os costumes,

na da salvação possível, como propheticamente annunciava em 1811 o venerando Paula Souza. Permitta Deus que a nossa prolonga a incredulidade naquelle propheta não torne já tarde o impêdido o arrependimento, e que, em vez de ainda ser possível encaminhar-nos pela pureza da eleição para a realidade da representação nacional, não estejamos já condemnados pela justiça eterna a cair em contínuas sedições e permanentes revoltas, excitadas era d'aquí, ora d'alli, no unico intuito de saciar egoísmos, que são os mais impiacaveis inimigos da liberdade politica.

PARTE OFFICIAL.

Cópia.—O Presidente da Província resolve, em observancia das disposições do artigo 47 § 7.º da Lei de 3 de Dezembro de 1811, e do artigo 211 § 10 do Regulamento n.º 120 de 31 de Janeiro de 1842, designar pela maneira abaixo declarada a ordem, segundo a qual deverão os Juizes Municipaes e seus Supplentes substituir os Juizes de Direito das respectivas Comarcas no corrente anno de 1861:

—1.ª Comarca—

Em 1.º lugar o Juiz Municipal do Termo de Caiabá; em 2.º, o do Termo do Diamantina, e na falta ou impedimento de ambos, 1.º os supplentes daquelle; 2.º, os deste.

—2.ª Comarca—

Em 1.º lugar o Juiz Municipal do Termo de Poconé, e na sua falta ou impedimento, 1.º os supplentes do mesmo Termo, 2.º os do Termo de Villa Maria; 3.º os do Termo da Cidade de Matto Grosso.

—3.ª Comarca—

Em 1.º lugar os supplentes do Termo da Villa de Miranda; e em 2.º os do Termo da Villa de Sant'Anna do Paranahyba.

Os supplentes entrarão em exercicio pela ordem em que estiverem collocados nas listas de suas comarcas.

Palacio do Governo de Matto Grosso 3 de Janeiro de 1861.—Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

Conforme

Joaquim Felicissimo d'Almeida Louzada.

A PEDIDO.

Mm. Sr.

Cópia.—Com quanto não tenho até aqui recebido a correspondencia official do Directorio que me exonera da direcção da Companhia da Mineração de Matto Grosso, e nem tampouco a carta particular do Sr. Barão de Mauá, que me é dirigida sobre o mesmo assumpto, e que me garante a realisação das vantagens estipuladas em o meu contrato; todavia confio na palavra de V. S.ª, que me affirmar a existencia dessa correspondencia, assim como de haver a remetido pelo seguro a Villa Maria, e mais que tudo, impellido pelo ardente desejo de ver prosperar rapidamente soba gerencia de V. S.ª a Empreza de que fui um de seus primeiros instituidores, é com a maior satisfação que commetto a V. S.ª, que n'esta data cessa o meu exercicio das funcções de Engenheiro e Director da mencionada companhia.

Pelo Guarda Livro da mesma serão entregues a V. S.ª todos os titulos das propriedades e escriptos pertencentes a sociedade, bem como o respectivo Livro Caixa que demonstra o estado em que se achão as contas da Companhia, reservando outros livros, documentos e mais papeis relativos para quando lhe fizer entrega do pessoal

e material que ainda estão a meu cargo, a qual poderá ser tão logo quanto a rapidez com que vencermos a distancia que vai d'esta Capital a Villa Maria.

Deos Guarde a V. S.ª Cuyabá 6 de Janeiro de 1861.

Mm. Sr. Bartholomeo Bossi

Director da Companhia de Mineração do Matto Grosso.

João Joaquim de Carvalho.

AO PUBLICO.

Na Imprensa de Cuyabá de 22 de Março do anno corrente, prometti demonstrar a falsidade das prisões infamantes que me attribuiu os calumniadores que me insultarão pelas columnas dos periodicos Matto Grosso e Voz da Verdade, e declarei haver pedido ao Governo Imperial, documentos para esse fim.

Leião, e vejo como se devem correr de vergonha; pois a fã d'officio junta, é relativa ao tempo em que annunciarão os infames pillotipeiros, que eu havia soffrido as prisões referidas.

Cuyabá 23 de Novembro de 1861.

O Capitão Antonio José Baptista Camacho.

Publica fôrma da certidão que se segue: Antonio Joaquim de Magalhães Castro, Comendador da Imperial Ordem da Rosa Cavalleiro das do Cruzeiro e São Bento de Avis, Condecorado Com a Medalha da guerra da Independência da Bahia, Tenente Coronel e Comandante do Primeiro Batalhão de Infantaria—Em cumprimento de ordem do Excellentissimo Senhor General Ministro da Guerra, exarada em officio da Segunda Directoria geral da Guerra de vinte e seis do corrente anno, certifico que o official abaixo declarado tem n'este Batalhão os assentamentos seguintes—Alferees Antonio José Baptista Camacho, filho do Tenente Coronel Antonio José Baptista Camacho, nasceu em mil oito centos e vinte e dous, natural do Rio de Janeiro, assentou praça voluntario em dez de Outubro de mil oito centos e quarenta e um, foi reconhecido Caete da primeira Classe, em vinte um de novembro de mil oito centos e quarenta e tres, conta-se-lhe a antiguidade acima do dez de outubro de mil oito centos e quarenta e um, em consequencia da Imperial Realocação de vinte de maio de mil oito centos e quarenta e tres, e Aviso da Repartição da Guerra de oito de março de mil oito centos e quarenta e quatro communique em officio do Quartel General da Corte de deztoito do mesmo mez e anno para mandar incluir em sua antiguidade de praça dous annos em que foi approvado na Escola Militar. Por Decreto de vinte e tres de Julho de mil oito centos e quarenta e quatro, foi promovido a Alferees Adjuncto e por Decreto de vinte e seis de agosto do mesmo anno foi transferido para a Fila. Marchou para a Provincia das Alagoas, em deztoito de outubro de mil oito centos e quarenta e quatro, alli assistio ao ataque do dia quatro na Villa d'Alaíba; bem como na porção de Muricy em dez, tudo de novembro do dito anno. Acompanhou o Batalhão Provisorio de primeira linha da referida Provincia em todas as suas marchas, recolheu-se em o primeiro de abril de mil oitocentos e quarenta e cinco. Por Aviso da repartição da guerra de quinze, e officio do Quartel General de dezeses tudo de março de mil oitocentos e quarenta e nove fez passagem para o quinto Batalhão do Fuzileiros.—Nada mais consta que lhe seja relativo em firmeza do que mandei passar a presente que assignei e fiz sellar com o sello das Armas Imperiaes. Quartel

do Primeiro Batalhão de Infantaria no Campo d'Acclamação seis do junho de mil oitocentos e sessenta e tres. L. E. E. Meliano Ernesto de Mello Tamborim Alferees Secretario. Antonio Joaquim de Magalhães Castro.—Estava ao lado—impresso o sello das Armas Imperiaes.

Nada mais se continúa nem declarava a dita e referida certidão que aqui breve fíclmente extrahi da propria original, que me foi apresentada, a prezente publica fôrma que me reporto, e dou fe, bem como de ter entregue a propria parte depois do haver conferido, e achar em tudo exacto, em meo Cartorio n'esta cidade de Goyaz aos vinte cinco de novembro de mil oitocentos e sessenta e tres, que por isso assignei. Em Ricardo José da Silva Azevedo segunda Tabellião Publico do Judicial e Notas que escrevi e assigno em publico e razão.

Em testemunho da verdade.

Ricardo José da Silva Azevedo.

N. 1. (L. S.) 100 réis

Paga quatrocentos réis. Cuyabá 27 de Novembro.

Bruto.

Fraga.

UMA FAMILIA DE BOM HUMOR.

UM MARIDO DE BOM HUMOR.

À facilidade com que a lei do divorcio permitto nos Estados-Unidos a separação da familia, occasiona mil peripetias annas repugnantes, outras burlescas.

Um agricultor do Kentucky, não vivia com a esposa nos termos mais amigaveis. As luthas erão frequentes, e depois de uma mais violenta, a consorte manifestou desejo de sair do dominio conjugal. Para evitar o motejo dos falladores, tratou de obter consentimento do marido.

O homem não se estomagou demosiado com o projecto da cara metale. Todavia formulou algumas condições para a annuencia; e obtido por escripto o consentimento da consorte, deixou-a partir.

Na America do Norte a separação e o preludio do divorcio; e o divorcio o preludio de novo casamento. A mulher do agricultor, tendo allançado a retura da sua primeira união, não tardou em casar com outro proprietario de uma porção proxima.

Curioso incidente occorreu em seguida. Dous ou tres dias depois deste enlace, o primeiro marido apresentou-se na habitação do novo consorte; e com uma cerimonia verdadeiramente yankee, accomodou-se á vontade, como se estivesse em sua casa.

O segundo marido, um pouco espantado desta appareição, e logo dominado de um accessão de ciúme, pede a explicação da insolita familiaridade do desconhecido. Dirige-se á mulher, e pergunta o que significa a presença de semelhante homem em sua casa.

A consorte responde sem hesitar, que é o seu primeiro marido; e que se introduziu em virtude da convenção celebrada quando ella deixou a companhia do agricultor.

Em consequencia d'observamento, do qual consta que o marido consente na separação, com a condição de que, se sua mulher contrahir segundas nupcias, é obrigada a sustentá-lo sem trabalho algum no domicilio do novo esposo.

Satisfeito com a explicação, o proprietario consente na observancia da clausula em questão. O primeiro esposo come e bebe em casa de sua ex consorte, e os dous maridos parecem viver na melhor harmonia. FINE.

Le-se no Espectador da America do Sul:

«Creio nas eleições, que constituem uma divindade toda poderosa, creadora de logros e dependências; creio no interesse em seu filho, nossa perdição, o qual foi concebido pela falta de patriotismo, nasceu da pouca vergonha, augmentou-se com o indifferentismo dos que tem que perder; creio em nosso progressivo atraso, que perpassado por meio de leis prejudiciais desceu aos infernos e subiu cheio de vitalidade a tomar assento à direita das sanguessugas da patria, onde ha de vir a prejudicar e aniquillar inteiramente nossa honra e fazenda; creio no augmento de tributos para arruinação dos afilhados, nas illusões que nutre o povo innocente, na commissão dos larápios, na repartição dos dinheiros dos cofres publicos, na resurreição es-pantosa do crime, e na desgraça eterna, de que Deus nos livre. Amen.»

A FABULA DO MACACO.

Morrendo um maligno e velho macaco, sua sombra desceu a escura morada do Plutão onde pediu para voltar ao meio dos vivos. Plutão queria enviar a no corpo de um asno lórd e estúpido, afim de tirar-lhe a destreza, a vivacidade e a malícia; mas fez ella tantos goitos engraçados e jocosos, que o inflexível rei dos infernos não pôde conter o riso, e deu-lhe a escolha de uma condição qualquer. Pediu para entrar no corpo de um papagaio. —Ao menos, dizia elle, conservarei nesta arte alguma semilhança com os homens, a quem tanto imito logo tempo.

Sendo macaco ou fazia gozinhos com elles e, papagaio, fallar com elles nas mais igiadezas conversações. —A penas a alma do macaco entrou neste novo mysterio, que uma velha parladora o comprou; fez-lhe os seus delicias, o poz em uma linda gaiola. O papagaio passava vida roga lada, e discorria diariamente com a desparatada velha, que não fallava com mais sizo do que elle. Ajuntava ao novo talento de aturdir a todo mundo um não sei que da sua antiga profissão. Movia ridiculamente a cabeça, estalava com o bico, agitava as ázias de mal formos, e fazia com os pés uma immensidade de trejeitos, que revelavam as momicas do seu velho macaco. A velha punha á todo momento os seus ouvidos para admirar, e passava-se a ser em pouco surdo, e não ouvia algumas palavras do seu papagaio, no qual achava mais espirito que em ninguém. Este papagaio, corrompido, tornou-se linguareiro, importuno e louco. Atormentou-se tão fortemente com sua gaiola e bebeu tanto vinho com a velha, que diabo morreu. E-foi voltado de novo a presença de Plutão, que intentou desta vez fazer o passar ao corpo de um peixe, afim de tornar-o mudo. Mas elle executou ainda uma comedia diante do rei das sombras; e os príncipes não resistem aos pedidos dos malignos chocareiros, que os lisongeam. Plutão concedeu-lhe, pois, queira para o corpo de um homem; mas, como tivesse vergonha de mandal-o para o corpo de um homem illustre e virtuoso, o destinou para o corpo de um fallador ou arengueiro aborrecido e importuno; que mentia, que se gabava constantemente, que fazia esgares ridiculos, que motejava de todo o mundo, que interrompia todas as conversações as mais polidas, para dizer inutilidades, ou sandices as mais grosseiras. Mercúrio, que o reconheceu neste estado, lhe disse rindo-se: Oh! ch'eu te reconheço; tu não és senão um composto de macaco e papagaio. Quem te tirasse os teus gestos, e as tuas palavras aprendidas de cór, sem consciencia, nada certamente te deixaria. Do um engraçado macaco e um bom papagaio se forma um necio.

Quantos homens conhecemos nós que não pas-sam de macacos papagaios.

AGRADECIMENTO.

O abaixo assignado tendo chegado na Cidade de Poconé gravemente ferido de uma enfermidade, e não tendo um medico que o socorresse, de certo pereria se não fosse a caridade do Exm.^o Sr. Barão de Poconé, que sabendo do estar o abaixo assignado em perigo de vida, dignou-se acudir-lhe, dando-lhe dozes homeopathicas tão apreciadas a enfermidade, cujo prompto foi o melhoramento do abaixo assignado, e não tendo outro meio com que possa agradecer tanta bondade, recorre ao órgão da imprensa para protestar sua

eterna gratidão ao mesmo Exm.^o Sr. A provela a occasião para agradecer a todas as pessoas da mesma cidade, que lhe honraram com suas visitas durante sua enfermidade.

Cuiabá 8 de Janeiro de 1864.
João Paulo de Oliveira Bastos.

ANNUNCIOS.

D' Ordem do Ilm.^o Sr. Major Director faço publico que o Arsenal de Guerra precisa contratar a lavagem engomagem e conserto das roupas dos Menores, no corrente semestre; as pessoas que quizerem se encarregar de semelhante trabalho, queirão apresentar suas propostas em cartas fechadas na Secretaria do dito Arsenal até o dia 22 do corrente devendo n'ellas declarar expressamente o preço porque lhes convém encarregar do dito trabalho.

Arsenal de Guerra 9 de Janeiro de 1864.

Francisco de Moraes Navarros.
Escrivão interino.

D' Ordem do Ilm.^o Sr. Major Director, faço publico que o Arsenal de Guerra precisa comprar:

O Seguinte	
A. o do milho	arbores 1
Alcatrão	arbores 2
Alvaído	3
Limas chatas sortidas	8
Limas meia cana ditas	8
Limas triangulares ditas	8
Limas ditas murças ditas	8
Limações sortidos	8
Óleo de linhaça	arbores 2
Ochre	libras 16
Secante	16
Tinta verde em massa ou preparada	50
Vermelho	8
Taracha pequena	1
Torno grande	1

Os Srs. Negociantes que quiserem vender os objectos acima apresentem suas propostas em cartas fechadas na Secretaria do dito Estabelecimento até o dia 13 do corrente. Arsenal de Guerra 4 de Janeiro de 1864.

Francisco de Moraes Navarros
Escrivão interino

O Arsenal de Marinha desta Província precisa para a construção de duas lanchas de 60 palmos de quilha das madeiras seguintes.

Cavernas de pinha de 3 pollegadas de grossura e 5 de largura	52
Bracos de pinha de iguaes dimensões	120
Quilhas de pinha com 60 palmos de comprimento, 4 pollegadas de grossura, e 5 de largura	2

Sobre quilhas de pinha com 55 palmos de comprimento, 4 pollegadas de grossura e 5 de largura 2 |

Curvas de pinha para coarces com 6 pollegadas de grossura 4 |

Ditas da mesma madeira para a roda do proa com 5 pollegadas de grossura 2 |

Talhos do cedro de 25 a 30 palmos com duas pollegadas de grossura 128 |

Ditas de 12 palmos 48 |

O mesmo Arsenal precisa comprar os artigos seguintes.

Sola seis meios.
Limas surtidas seis duzias.
Graxa otto arbores.

Tijollos ingleses de limpeza seis.

As pessoas que quizerem contractar as supracitadas madeiras, ou vender os referidos generos, hajão de apresentar as suas propostas em carta fechada na Secretaria até o dia 19 do corrente mez, dia em que, pelas onze horas da manhã, o Conselho do Compras do Arsenal abrija as propostas e contractará com quem mais vantagens offerecer á Fazenda Nacional. Secretaria da Inspeccão de Armas e Munições em Cuiabá, 8 de Janeiro de 1864.

João Lopes Carneiro da Fontoura.
Secretario interino.

Vende-se uma roça de trez alqueires de milho de planta, já carpida, 6 leitões e 20 cabeças de galinhas tudo no lugar denominado—Copim—em Serra cima—e vizinhança de Caetano Leite.

Sabão do reino a 400 reis a libra, na loja a rua Augusta n.º 59.

N. 80—RUA AUGUSTA—N. 50.

Fazendas baratas

Encontra-se na loja do abaixo assignado. Ricos cortes de vestidos de organdins, ditos do barge, ditos de cassa de salpico, chita em cambraia, dita em cassa, fita de nobreza estreita e larga de muito lindas cores, camisas-brancas, calças feitas, cortés de casemira, ditos de brim mineiro, lenços de seda, ditos brancos de renda, ditos fingindo seda, ditos de linho, gravatas muito lindas, guarda sol de seda e de alpaca, nobreza preta de superior qualidade chitas finas em morim, chales de casemira, ditos pretos, cortes de collete de gorgurão a 38000. palitos de lam para criança, pentes de cabellreira para criança, pombos de prata ingleza para costureira, chapéos de pello de febre finos, bandejas, pequenas e grandes, copos para guaraná, cartas de jogar, facas para meza, ditas de ponta, lacre encarnado e preto, caixas do oleira, pennas de aço finas a 1 \$ 500 reis a caixa, encaixes, vidros de banha, ditos de oleo, ditos de extractos finos, ditos de agua de colonia, e sabonetes.

Alonso José Barreto.

Cerveja branca nova chegada pelo ultimo paquete na loja a rua Augusta n.º 59.

FABRICA DE CHARUTOS.

N. 59, Rua do Commercio N. 59.

O abaixo assignado com excellentes e superior fumo do paiz acaba de estabelecer-se de novo com sua fabrica de charutos, onde se encontrarão charutos de qualidade variada por preço commodo, á retalho e por atacado.

Gaspar Sugatamundi.

Vende-se por preço commodo quatorze braças do terreno murado de todos os lados, situado na Freguezia do Pedro 2.º o r'ua Bella do Juiz, com fundos correspondente até ao corregio do Vailo; e dividido-se o mencionado terreno em bellos cortes para predios urbanos, se assim for a vontade do quem pretender. Para tratar na rua do Senhor dos Passos, casa n.º 11.

Vende-se uma morada de casa cita na rua da Prainha n.º 27, trata-se com Jordão Correa do Couto, o mesmo vende uma chacara no Bahú muito bem plantada; tudo por preço commodo.

Aluga-se uma das casas do Ypirangas; trata-se na rua Augusta n.º 10.

RUA DA ESPERANÇA N.º 31 ESQUINA

Celestino Corrêa da Costa etc. companhia continuada a ter em sua casa de negocio um varado sortimento de fazendas, objectos d' armario, ferragens, louça e molhados que dão por preços muito commodos; tem igualmente para dispor duas caldeiras de cobre chapu fiteira, de 3/2 arrobas cada uma, uma rede do linho para pescaria em rio pequeno, rapé Paulo Cordeiro em latas, cordas para rebeca e violão, taboas de pinho para torro e ditas para outras obras, ferro em barra de superior qualidade o vergalhão de diversas grossuras; vinho Lisboa superior em garrafas de 3 quintilhões, e da mesma qualidade do Porto encorpado, agardente do reino, genebra, cerveja preta etc. etc.

Na mesma casa e no Porto continuado a vender salis alqueiros.

Vendo-se farinha de trigo a 300 reis a libra e a 85 arroba na Freguesia do Pedro 2.º casa do Sr. Ernesto Pinto, e na rua do Commercio casa n.º 52 de José Ignacio de Souza nesta cidade.

Aluga-se o sobrado da rua do Campo, defronte a bica, tem excellentes commodos: para tratar a rua Augusta n.º 50.

Antonio Alves Ferreira vende um terreno situado na Travessa de Pedro 2.º tendo de largura 13 braças e de fundos 40.

Cuiabá, 8 de Janeiro de 1864.